

QUINTA-FEIRA • 07 DE ABRIL DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30999
de 07 de Abril de 2016, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

DIA MUNDIAL DA SAÚDE

DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DA PASTORAL DA SAÚDE

— P. 3-5 —

EUTANÁSIA: NÃO HÁ RESPOSTAS FÁCEIS ÀS QUESTÕES PASTORAIS

“Quaisquer que sejam os motivos e os meios, a eutanásia directa consiste em pôr fim à vida de pessoas deficientes, doentes ou moribundas. É moralmente inaceitável”, afirma o Catecismo da Igreja Católica. Especialistas em cuidados de saúde, ética e religião têm vindo a pronunciar-se um pouco por todo o mundo e, apesar das divisões que o assunto levanta, parece também haver consenso em relação a algumas questões.

O que deve o capelão de um hospital fazer se confrontado com um paciente que expressa a determinação de requerer o suicídio assistido? Pode a unção dos doentes ser administrada a um desses pacientes? Como é que os sacerdotes hão-de decidir se uma pessoa que consegue levar a sua decisão avante pode ter um funeral católico? Os especialistas são unânimes: depende.

“A esta altura, não há uma resposta simples e concreta”, afirmou ao *site* noticioso “Crux” a Irmã Carol Keehan, que dirigiu hospitais na Flórida e no distrito de Colômbia antes de se tornar Presidente e Directora da Associação de Saúde Católica.

“Se alguém confessou ou falou com um padre sobre a sua situação individual, a sua culpa pessoal sobre a decisão mantém-se entre a pessoa e Deus, e o padre não pode sequer falar sobre isso.

Não creio que tenhamos o direito de decidir sobre o que deve acontecer na relação entre a misericórdia de Deus e o trabalho de um sacerdote com alguém”, acrescentou.

Actualmente, nos EUA, o suicídio assistido é legal nos estados de Oregon, Vermont, Montana e



Washington. Uma lei californiana que permite a eutanásia entra em vigor a 9 de Junho e uma ordem do tribunal canadiano começa a permiti-la três dias antes.

No Canadá, o Arcebispo Terrence Prendergast não enunciou especificamente as implicações pastorais do suicídio assistido numa carta lida em todas as eucaristias da Arquidiocese nos dias 05 e 06 de Março. Mas, de acordo com o “Crux”, afirmou que “não apenas de uma

perspectiva católica, mas de qualquer perspectiva racional, o acto voluntário de matar alguém, é, de forma clara, moralmente errado”.

“Cooperar formalmente na morte dos incapazes, doentes ou sofredores, mesmo que motivado por uma espécie de compaixão, exige o reconhecimento prévio de que essa vida não tem valor, de que não vale a pena vivê-la”, prosseguiu. “Mas toda a vida humana tem valor.”

O Arcebispo adiantou posteriormente que aqueles que optam pelo suicídio assistido não são elegíveis para receber a unção dos enfermos porque o rito – que inclui a absolvição de todos os pecados – é para pessoas que estão gravemente

doentes ou em sofrimento há muitos anos, não sendo possível perdoar algo preventivamente, “sobretudo um pecado muito grave” como o suicídio. O Código de Direito Canónico diz que a unção dos enfermos não é para ser administrada “àqueles que perseveram obstinadamente em pecado gravemente manifesto”. Mas o código agora em vigor (1983) já não enuncia uma norma da versão anterior, que negava o funeral católico àqueles que tinham cometido suicídio.

Edward Peters, especialista em Direito Canónico, considera que a negação do funeral católico deveria ser revista pelo menos em dois casos específicos, sendo um deles o de “suicídios cometidos de acordo com as leis civis da eutanásia, já que estas eliminam muitos dos factores que fazem os sacerdotes questionar a culpabilidade de alguém quanto ao suicídio, permitindo-lhes garantir o funeral católico àqueles que se matam”.

Tanto Prendergast como a Irmã Carol referiram nos seus comentários que os hospitais e a Igreja devem ajudar os católicos a entenderem a doutrina da Igreja, “cada vez mais mal interpretada e incompreendida” no que diz respeito à morte e a decisões que compreendem o final de vida de alguém.

O Arcebispo sublinhou que a Igreja não defende o prolongamento da vida a qualquer custo. Em vez disso, é guiada pelo princípio de qualidade de vida que considera toda a pessoa e não apenas a manutenção do corpo em funcionamento em qualquer circunstância.

“Como católicos racionais, centramos a questão na aceitação de tratamentos que prolonguem a vida: há uma esperança razoável de benefícios sem dor excessiva, custo ou outro problema sério?”, escreveu.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

04 Abril 2016

A fé cristã é um dom que recebemos com o Baptismo e que nos permite encontrar Deus.

02 Abril 2016

Crescer misericordiosos significa aprender a ser corajosos no amor prático e desinteressado.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

03 Abril 2016

Que seria o homem se tocado pela miséria alheia não fizesse nada para aliviá-la? Ser homem significa ser misericordioso (Guilhem Causse SJ)



VATICANO CONVIDA A ACTOS DE INCLUSÃO DE PESSOAS AUTISTAS

O presidente do Conselho Pontifício para a Pastoral da Saúde, D. Zygmunt Zimowski, publicou uma mensagem no “Dia Mundial da Consciencialização do Autismo” — celebrado no Sábado passado — com um convite à prática de actos concretos de “apoio e incentivo”, por forma a promover “o acolhimento, o encontro, a solidariedade” das pessoas com autismo. “Procuremos, na nossa vida, aceitar e incluir as pessoas autistas e as suas famílias”, alertou o Arcebispo. Segundo a OMS, em Portugal a doença afecta cerca de 70 mil pessoas.



JÁ ESTREOU “A HISTÓRIA DE DEUS” POR MORGAN FREEMAN

Quem é Deus? De onde vim? Por que é que o mal existe? O que acontece quando morremos? Estas são algumas das questões a que a série “A História de Deus”, da *National Geographic*, procura dar resposta. Com Morgan Freeman no papel de director executivo e apresentador, a série de seis episódios estreou este Domingo. Ao longo da série, Morgan Freeman convida os espectadores a uma busca pelo verdadeiro significado da vida e de Deus, explorando “diferentes culturas e religiões”, tal como descrito na sinopse.



CARDEAL VEGLIÒ: “OS REFUGIADOS NÃO SÃO MERCADORIAS”

O presidente do Conselho Pontifício para os Migrantes e Itinerantes, cardeal Antonio Vegliò, questionou o acordo estabelecido entre a União Europeia e a Turquia, que prevê que todos os migrantes ilegais provenientes da Turquia que entrem na Grécia sejam devolvidos ao país. “Este acordo suscita muitas incertezas. Os pobres refugiados não são mercadorias, são pessoas”, referiu o cardeal enquanto frisou a importância de uma abordagem “muito humana” da situação. As deportações começaram na passada Segunda.



DA FRAGILIDADE À SAÚDE

CARLA SANTOS

COORDENADORA DO DAPS

A fragilidade habita cada um de nós, é condição humana, vivida de forma singular, mais cedo ou mais tarde durante a nossa vida. Neste tempo de fragilidade ignorada, tornada anónima, escondida das luzes e dos palcos, em que nos queremos fazer crer que valemos enquanto somos úteis, belos e perfeitos, cabe-nos afirmar, a nós que acreditamos em Jesus Cristo, que cada um vale não porque é útil, belo ou perfeito, mas porque é imprescindível, único e amado infinitamente por Deus.

Frágil... é aquele que se sente sem forças, é aquele que está debilitado no seu corpo ou na sua liberdade, é aquele que desconhece o significado de ser amado, é aquele que necessita de cuidados para viver dignamente... Frágil sou eu, és tu, somos nós. Frágil é este ser, diariamente receptor e dador de fé, de esperança e de caridade.

O Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde (DAPS), no seguimento de alguns itinerários de formação para os agentes pastorais e cuidadores, propôs, desde a sua génese, a realização de uma peregrinação em cada arciprestado. Os destinatários são as pessoas que vivem a deficiência, a dependência, a velhice, a doença física ou psíquica, a solidão, a discriminação, a reclusão, o luto, a marginalidade (toxicodependências e

prostituição), o abandono, a institucionalização... Com a Peregrinação dos Frágeis anualmente realizada, tanto no Arciprestado de Braga como no Arciprestado de Póvoa de Varzim/Vila do Conde, pretende-se dar o lugar que é deles na Igreja e na sociedade, pedindo-lhes que sejam protagonistas da nova evangelização, que nos falem do Cristo das suas vidas, reconhecendo-os irmãos ao modo de Jesus. Enquanto no Arciprestado de Braga a Peregrinação ocorre no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, no mês de Setembro, no Arciprestado de Póvoa de Varzim/Vila do Conde realiza-se em Junho, no Santuário Alexandrina de Balasar. A colaboração voluntária de equipas médicas e de enfermagem denotam o âmbito abrangente da Pastoral da Saúde. Estes cuidadores formais também fazem a sua Consagração à Mãe do Céu. É neste dia que muitos sentem que alguém olha para eles, que os acompanha, que acolhe os seus gritos, que limpa as suas lágrimas, que os liberta das “algemas” da vida. Muitas vezes estas “algemas” – que têm “pernas” e “olhos” – não têm coração.

O dia 11 de Fevereiro, designado como Dia Mundial do Doente, é mais uma data a que a Igreja dá atenção. O DAPS não só tem por missão

acolher todos os que estão mais fragilizados e quantos os que deles cuidam, como desenvolver programas de

sensibilização da população acerca da importância da saúde holística, proporcionando a oportunidade de saber mais sobre saúde. As oficinas versam sobre saúde espiritual, “rastreios de saúde”, *hobbies* para os maiores de 55 anos, “hospital dos bonequinhos”, sexualidade, ofertas de emprego, entre outros.

É fundamental educar para a saúde desde a infância, criando hábitos nas crianças, pois elas são o futuro e ditarão a mentalidade do amanhã.

Ter respeito por toda a criatura de Deus e pelo ambiente onde vivemos... “É guardar as pessoas, cuidar carinhosamente de todas elas e de cada uma, especialmente das crianças, dos idosos, daqueles que são mais frágeis e que muitas vezes estão na periferia do nosso coração. É cuidar uns dos outros na família: os esposos guardam-se reciprocamente, depois, como pais, cuidam dos filhos, e, com o passar do tempo, os próprios filhos tornam-se guardiões dos pais (...) Sede guardiões dos dons de Deus!” (*Papa Francisco, 19 de Março de 2013*).



O Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde (DAPS)

é o organismo da Igreja de Braga que exprime a solicitude e o compromisso da Igreja local para com os doentes, os que sofrem e quantos os cuidam. Por isso, na sua tarefa missionária, dirige-se às pessoas, aos meios, às profissões, às comunidades cristãs e às instituições de saúde.

No seu âmbito mais vasto implica ainda o empenho pela saúde humana em geral (enquanto equilíbrio biopsicossocial e espiritual), pela prevenção e promoção de uma cultura da vida, pela educação de estilos de vida e pela sensibilidade ecológico-ambiental.

OFERTA FORMATIVA

ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/SAUDE/

Relação Pastoral de Ajuda (RPA)

O principal objectivo do Curso de Relação Pastoral de Ajuda é o de formar agentes pastorais de ajuda numa orientação humanizadora com valores cristãos. Para caminhar junto daquele que sofre, não basta ter boa-vontade: precisamos de ser competentes, desenvolver aptidões, atitudes e fases.

- RPA com idosos → RPA com doentes
- RPA com pessoas em processo de Luto

Espiritualidade

A espiritualidade é o “mapa do biológico”; é o lugar do “cultivo da vida interior”; é a procura de uma visão profunda e inclusiva da realidade para além das aparências circunstanciais; é o discernimento libertador sem receitas feitas; é a experiência de sair de si mesmo sem deixar de ser quem é; é, ainda, a ritualização da fé. É uma constante inquietude...

- Como manter firme o meu sim?
- Como acolher o outro?
- Por que razão amar é importante?
- Para onde vamos?

Bioética (No cuidar)

A bioética nasce e desenvolve-se como resposta à complexidade dos conflitos de valores e dos problemas éticos ligados às ciências da vida. É importante a aquisição de habilidades e atitudes que procurem o diálogo e a partilha, sem a renúncia de convicções. São múltiplas as interrogações bioéticas:

- Eutanásia/suicídio assistido
- Testamento Vital
- Morte natural
- Aborto
- Transplantação/dádiva de órgãos
- Procriação medicamente assistida
- Consentimento informado

Educar para a Saúde

Hoje, mais do que nunca, é necessário sensibilizar a população para a necessidade da preservação da saúde individual e colectiva como parte integrante do bem-estar, tanto do corpo como da mente.

- Sono de qualidade
- Alimentação e actividade física
- Sexualidade
- Violência doméstica
- Prevenção do consumo de substâncias psicoactivas

Pedagogia Organizacional

A pedagogia vive a procura de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem e apropriação de conhecimentos, tendo como alvo principal gerar mudanças no comportamento das pessoas, de modo a que estas melhorem tanto a qualidade da sua actuação profissional quanto pessoal.

- Trabalho em equipa
- Dinâmicas de grupo
- Gestão de situações de conflito
- Confidencialidade

Voluntariado

Ser voluntário é ser útil deliberadamente, sem esperar recompensas, nem compensações. As acções de interesse comunitário e social realizadas de forma desinteressada são norteadas por princípios enquadramentos:

- Motivações dos voluntários
- Confidencialidade
- Formação
- Gestão de situações de conflito
- Responsabilidade



VÍTOR MONTEIRO

ASSISTENTE ESPIRITUAL E RELIGIOSO | DAPS

QUAL A IMPORTÂNCIA DAS FORMAÇÕES DO DAPS?

A formação em qualquer área é determinante. No campo do acompanhamento pastoral não é diferente. Sendo uma área de intervenção especializada, exige que todos aqueles que têm algum tipo de responsabilidade na sua execução tenham uma boa fundamentação teórica, associada a uma vivência concreta, para que a sua acção seja e tenha um efeito terapêutico. É um erro pensar que a “boa-vontade” ou “algumas coisas” que sabemos sobre Deus são suficientes para ajudar alguém a encontrar sentido e esperança na sua fé num momento de sofrimento ou dificuldade.

O QUE PROCURA QUEM AS FREQUENTA?

Em vários casos, o contacto com uma pessoa que sofre de alguma doença faz-nos aperceber de várias situações, entre elas: a importância de Deus na vida daquela pessoa e naquela situação concreta de sofrimento e, por vezes, também a dificuldade do próprio cuidador em conseguir dar uma resposta ou acompanhar a pessoa ao nível da sua dimensão espiritual e religiosa. Isso desperta no cuidador a necessidade de ganhar competências que o ajudem a prestar um cuidado com maior qualidade no acompanhamento pastoral.

QUE BENEFÍCIOS PODEM TRAZER AOS PARTICIPANTES?

Estas formações podem ajudar a questionar o trabalho, a forma como está ser realizado e a abrir novas perspectivas que podem trazer uma melhoria na sua acção diária. Por exemplo, levam ao diálogo sobre a compreensão de Deus naquele momento tão delicado da vida de quem está doente, a saber escutar os “porquês” que ininterruptamente surgem na sua vida nestas situações; a estar a atentos às necessidades religiosas e espirituais que podem surgir num simples diálogo e que precisam ser cuidadas; a pensar que a intervenção pastoral adequada não é resultado da improvisação, mas de um tempo de reflexão e partilha que deve ser orientada para as necessidades dos seus destinatários.



PAULO SILVA

CONFERÊNCIA VICENTINA VEIGA DE PENSO

O QUE O MOTIVA A PARTICIPAR NAS FORMAÇÕES?

Todos nós estamos sempre em constante evolução, por isso, as formações são importantes para que nos mantenhamos actualizados. Quando estamos ao serviço de alguém ou de algo, devemos sempre tentar dar o nosso melhor.

ATÉ QUE PONTO O AJUDARAM?

Estas formações, sob o ponto de vista da Pastoral da Saúde, visam corrigir algumas formas de agir perante a fragilidade do outro. Ajudaram-me a compreender e a pensar de uma forma mais empática o sofrimento alheio.

PODE DAR UM EXEMPLO CONCRETO?

Quando ouvimos alguém a queixar-se de qualquer situação, a nossa primeira reacção é tentar minorizar o sofrimento. Temos a tendência natural para comparar sofrimentos e dar receitas. Dizer frases do tipo “acredite que existem pessoas em situações piores”, “não pense assim”, “seja forte”, não é o caminho para acolhermos o Outro no seu sofrimento. O mais frágil quer que entendamos o seu sofrimento, as suas dificuldades. Neste aspecto, estas formações fizeram-me entender que nós, humanos, somos naturalmente egoístas, principalmente no sofrimento pessoal. Se até Jesus na hora da sua morte foi, por segundos, egoísta, quem sou eu para dizer aos outros que não devem ser egoístas no seu sofrimento? Quando compreendidas, as pessoas aceitam melhor as suas fragilidades.



ANDREA PONTES

POR QUE PARTICIPA NAS FORMAÇÕES?

Seja qual for a área, eu considero que aprender nunca é demais. A procura específica destas formações prende-se pela razão de tentar servir melhor o outro.

QUE APRENDIZAGEM RETIROU DAS INICIATIVAS?

Estas formações ajudaram-me bastante porque ensinaram-me a escutar, mas a escutar sem opinar, julgar ou avaliar. Ensinaram-me a estar mais calada, a ouvir o silêncio e a entender que tudo na vida tem o seu tempo.

PODE REFERIR EXEMPLOS CONCRETOS?

Na minha vida profissional estou habituada a ter sempre problemas para resolver. Tudo para mim é “para ontem”. A urgência da vida, leva-me muitas vezes a não poder parar. Naturalmente, se alguém se queixa, eu não ouço os motivos, tento resolver o problema. Só que na maioria dos casos, é no escutar que está a solução. Todos nós queremos mimos. Quando estamos fragilizados, o maior mimo que podemos receber é uma escuta atenta, o perceber que o outro nos entende, sem pressas. Não queremos que nos diga que vai ficar tudo bem. Mesmo que vá ficar, nessa altura nós achamos que não, e se o outro diz e afirma que sim, então não nos entende. Queremos que percebam a nossa dor, a nossa angústia, os nossos sentimentos, os nossos queixumes. Queremos que nos ouçam, mesmo sendo chatos, repetitivos, ou mesmo quando não temos vontade para falar.



JOANA PEREIRA

ESTUDANTE DE MEDICINA | DAPS

CONSIDERA IMPORTANTES ESTAS FORMAÇÕES?

Como estudante de medicina, a missão central do meu trabalho será proporcionar às pessoas pelas quais for responsável as melhores condições possíveis para que sejam saudáveis e possam viver a vida em toda a sua plenitude. Isto torna crucial a aquisição das competências necessárias para aconselhar os meus futuros pacientes de forma responsável e precisa, cimentada no mais actual conhecimento científico. Tanto durante a formação universitária como durante a sua carreira, os profissionais de saúde nunca deixam de frequentar as formações específicas que lhes permitem estar a par das mais recentes orientações clínicas, bem como trabalhar a capacidade de gestão e de promoção da saúde dos seus pacientes.

QUE PERTINÊNCIA TÊM DADA A NOSSA ACTUALIDADE?

A todo o momento somos bombardeados com quantidades exageradas de informação contraditória sugerindo como devemos viver a nossa vida. Devemos ser críticos na escolha da informação e preferir sempre uma fonte confiável, sediada na honestidade e rigor, com o amor como meta.

O QUE É QUE AS PESSOAS MAIS PROCURAM?

Nem só os profissionais de saúde têm alguém ao seu cuidado: um pai encarregue das refeições familiares quer assegurar-se de que os filhos têm acesso a tudo o que é preciso para crescerem fortes e saudáveis, querendo envolvê-los numa cultura de bons hábitos e boas decisões. Um cuidador quer garantir que aqueles por quem é responsável se encontram na melhor das condições para uma vida feliz. Cada um de nós tem também o dever de olhar por si. O *burnout* é um problema cada vez mais real na sociedade de hoje, e é importante não só capacitar as pessoas para poderem facultar àqueles com quem se preocupam, àqueles que amam, os cuidados imprescindíveis para que tenham uma vida com qualidade, mas também aprendermos nós próprios a importância de não descurar a nossa saúde física, emocional e espiritual.



“EU CONHEÇO AS MINHAS OVELHAS E ELAS SEGUEM-ME”

IV DOMINGO
DE PÁSCOA



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** Nasceu o Sol da Páscoa, M. Luís (IC, p. 301 / NRMS 21)
- **GLÓRIA:** F. Silva (IC, p. 29/ NRMS 99-100)
- **APRES. DONS:** O Povo do Senhor vai caminhando, Az. Oliveira (IC, p. 791/ NRMS 110)
- **COMUNHÃO:** Ressuscitou o Bom Pastor, J. Santos (IC, p. 312-313/ NRMS 57)
- **FINAL:** Alegrai-Vos, Mãe de Jesus, A. Cartagena (Guião do XXIX ENPL, pp. 64-65)

EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do IV Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor (Missal Romano, p. 349)
 Prefácio do Tempo Pascal III (Missal Romano, p. 471)
 Oração Eucarística III (Missal Romano, p. 529ss)

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Actos 13, 14.43-52

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Paulo e Barnabé seguiram de Perga até Antioquia da Pisídia. A um sábado, entraram na sinagoga e sentaram-se. Terminada a reunião da sinagoga, muitos judeus e prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, que nas suas conversas com eles os exortavam a perseverar na graça de Deus. No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade para ouvir a palavra do Senhor. Ao verem a multidão, os judeus encheram-se de inveja e responderam com blasfêmias. Corajosamente, Paulo e Barnabé declararam: “Era a vós que devia ser anunciada primeiro a palavra de Deus. Uma vez, porém, que a rejeitais e não vos julgais dignos da vida eterna, voltamos para os gentios, pois assim nos mandou o Senhor: ‘Fiz de ti a luz das nações, para levares a salvação até aos confins da terra’”. Ao ouvirem estas palavras, os gentios encheram-se de alegria e glorificavam a palavra do Senhor. Todos os que estavam destinados

à vida eterna abraçaram a fé e a palavra do Senhor divulgava-se por toda a região. Mas os judeus, instigando algumas senhoras piedosas mais distintas e os homens principais da cidade, desencadearam uma perseguição contra Paulo e Barnabé e expulsaram-nos do seu território. Estes, sacudindo contra eles o pó dos seus pés, seguiram para Icônio. Entretanto, os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 99 (100)

Refrão: Nós somos o povo de Deus, somos as ovelhas do seu rebanho.

LEITURA II Ap 7, 9.14b-17

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e na presença do Cordeiro, vestidos com túnicas brancas e de palmas na mão. Um dos Anciãos tomou a palavra para me dizer: “Estes são

os que vieram da grande tribulação, os que lavaram as túnicas e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, servindo-O dia e noite no seu templo. Aquele que está sentado no trono abrigá-los-á na sua tenda. Nunca mais terão fome nem sede, nem o sol ou o vento ardente cairão sobre eles. O Cordeiro, que está no meio do trono, será o seu pastor e os conduzirá às fontes da água viva. E Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos”.

EVANGELHO Jo 10, 27-30

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus: “As minhas ovelhas escutam a minha voz. Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me. Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão-de perecer e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos e ninguém pode arrebatá-la da mão do Pai. Eu e o Pai somos um só”.



ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Missão

CARACTERÍSTICA

Escutar a Palavra de Deus e o ambiente real que nos envolve como princípio e critério de seguimento e de anúncio do Ressuscitado.

CONCRETIZAÇÃO: O nosso coração continua o caminho de anúncio do Ressuscitado, precisamente Aquele que o habita. Nesta semana, reunidos em volta do bom e belo Pastor somos desafiados à verdadeira escuta da sua voz. Uma escuta que permita identificar a voz do Pastor exige de nós muita atenção e dedicação. Como sinal de que assumimos esta missão, vamos apresentar no coração a palavra “escuta” e acender, após a admonição final, uma pequena vela a partir do Círio Pascal, que ficará, juntamente com dois “pés”, na proximidade da palavra, à volta do coração.

MISSÃO

Nesta semana, procuremos todas as manhãs ler/escutar o Evangelho do dia. Fixemos uma palavra ou frase, e proporcionemos a quem connosco se cruza a escuta dessa mesma palavra ou frase, como sinal da voz de Deus que ressoa nos mais variados momentos do dia.

REFLEXÃO

A simbologia do pastor e do rebanho nem sempre aparece com uma conotação feliz e agradável. Todavia, a imagem bíblica e pastoral do Bom Pastor pretende exprimir a bondade e a misericórdia de Deus pelos seus filhos e filhas, o zelo que tem por cada uma das ovelhas do seu rebanho. Neste contexto, esta imagem é aplicada também ao próprio Salvador, Jesus Cristo: ele é o Cordeiro e Pastor (segunda leitura) que conhece as ovelhas (Evangelho); ele é o Pastor que aclamamos (salmo) e anunciamos, tal como o fizeram os primeiros cristãos, entre os quais Paulo e Barnabé (primeira leitura), para fazer chegar a salvação a todas as partes da terra.

“A palavra do Senhor divulgava-se por toda a região”

O livro dos Actos dos Apóstolos explica a história das origens da Igreja: primeiro, entre os judeus; depois, entre os pagãos (os que não eram judeus). A partir do capítulo nono, após a conversão de Paulo, descreve a aventura fascinante da propagação do Evangelho em terras pagãs, fora da geografia de Israel. O texto proposto para primeira leitura do Quarto Domingo de Páscoa (Ano C) apresenta um episódio situado naquela que ficou conhecida como a primeira grande viagem missionária: Paulo e Barnabé partiram de Antioquia da Síria, passaram pela ilha de Chipre, continuaram até Perga e avançaram até Antioquia da Pisídia (na actual Turquia). A missão de evangelizar começa na sinagoga, o lugar de reunião para a comunidade judaica. Ao início, entre os judeus (o texto fala também

de “prosélitos piedosos”: embora não fossem judeus estavam muito próximos da moral e da fé judaicas), os evangelizadores são bem acolhidos, mas, depois, são maltratados e perseguidos. Situações idênticas a esta vão repetir-se ao longo da missão evangelizadora descrita nos Actos dos Apóstolos. A recusa por parte dos judeus é apresentada como fruto da “inveja” por causa da “multidão” (“quase toda a cidade”) que se reuniu para “ouvir a palavra do Senhor”. Assim, a recusa dos judeus proporcionou a missão evangelizadora junto dos outros povos, designados como pagãos ou gentios: “uma vez, porém, que a rejeitais e não vos julgais dignos da vida eterna, voltamo-nos para os gentios”. Paulo é apresentado como modelo de coragem e ousadia em romper com a situação exclusiva dos judeus. Ele, um judeu zeloso, abraça a fé em Jesus Cristo e percebe que o Evangelho tem de chegar a todas as partes da terra. Com a sua acção missionária, apesar dos ambientes hostis, “a palavra do Senhor divulgava-se por toda a região”. Hoje, o papa Francisco convoca todos os cristãos “para uma nova etapa evangelizadora” (EG 1) marcada pela alegria e pela dinâmica da “saída”: “A Igreja «em saída» é a comunidade de discípulos missionários que «primeireiam», que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. [...] Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia [...]. Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros [...]. Os evangelizadores contraem assim o «cheiro das ovelhas», e estas escutam a sua voz” (EG 24).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Privilegiar a Liturgia da Palavra

Como forma de sublinhar a necessária atenção na escuta da Palavra de Deus, sugerimos uma simples introdução à Palavra de Deus; depois, os leitores aproximam-se do ambão, trazendo de forma solene o leccionário, ladeado de dois candelabros, enquanto se entoa um cântico apropriado.

Admonição à Liturgia da Palavra

O altar da Palavra de Deus é agora o centro da nossa celebração. Vamos colocar toda a nossa atenção na escuta da Sua Voz, para que sejamos ovelhas atentas, que sabem identificar a voz do Pastor. Que não a rejeitemos, como fizeram outrora e nos relata hoje a I Leitura, mas façamos dela, desde já, o nosso alimento e assim nunca mais teremos fome nem sede. Escutemos com toda a atenção a Palavra de Deus.

Ritos finais

Nos ritos de conclusão, no “Ide em paz”, acrescenta-se “Aleluia, Aleluia”.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos: dirijamos ao Pai, por mediação do Bom Pastor, as nossas preces e súplicas, dizendo:

R. Dai pés que anunciem a Palavra.

1. Ao nosso Papa Francisco, ao nosso Bispo Jorge e seus auxiliares, pastores da Igreja peregrina na terra, vos pedimos:
2. Ao nosso pároco, imagem do Pastor próximo, no meio das suas ovelhas, vos pedimos:
3. A todos os que escolhem seguir uma vida de consagração, na fidelidade a vós e ao vosso povo, vos pedimos:
4. Àqueles que proclamam a fé em Vós, sobretudo em lugares onde isso não é aceite, vos pedimos:
5. À nossa comunidade (paroquial), que caminha em tempo Pascal, esperando a vinda do Vosso Espírito Santo, vos pedimos:

Senhor, nosso Deus e Pai de Misericórdia, concedei-nos o dom de ser fiéis anunciadores da Vossa Palavra, vocacionados para a escuta da Vossa Voz. Por Jesus Cristo, o Bom Pastor, que vive e reina por todos os séculos.

ADMONIÇÃO FINAL

“Como são belos os pés que anunciam... a ESCUTA!”
Somos convidados a colocar a atenção na escuta da Palavra de Deus, de forma pessoal e, em sentido comunitário, a proporcionar aos outros a Escuta da Voz de Deus. Partimos com pés que anunciam a importância da Escuta da Voz do Bom Pastor.

BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene do Tempo Pascal (*Missal Romano*, p. 558).



MOVIMENTO “CONVÍVIOS FRATERNOS” ORGANIZA ENCONTRO



O Movimento “Convívios Fraternos” irá organizar, entre os dias 22 e 25 de Abril, um Convívio Fraterno, em Braga, no Centro Pastoral e Cultural da Arquidiocese. O encontro é destinado a todos os jovens, com mais de 17 anos, “com alguma inquietação ou desejo de aprofundamento da sua fé, e dispostos a três dias para reflectir sobre a sua vida”. A actividade começa na Sexta-feira, dia 22, pelas 21h30, e termina na Segunda-feira, dia 25, à noite, com a festa de encerramento em Aborim (Barcelos). A organização pretende “que estes dias levem os jovens a um encontro consigo próprios, com os outros e com Deus, isto num

ambiente de festa e com outros jovens da Arquidiocese de Braga”. O grupo “Convívios Fraternos” é um movimento de espiritualidade e de acção dos jovens católicos que propõe a vivência, testemunho e anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo como oportunidade de realização individual, familiar e social. Este movimento corresponde a duas fases distintas, embora complementares: participação num curso “Convívio Fraterno” e, depois, a continuidade do percurso de fé na própria comunidade cristã. As inscrições decorrem até 17 de Abril e os interessados podem inscrever-se ou obter mais informações através do e-mail “bragacf@gmail.com”.

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA “FÉ E ARTE”

Já estão abertas as inscrições para a IV edição do “Fé e Arte”, este ano com o mote “Para além da beleza”. As conferências decorrem dia 30 de Abril, entre as 09h00 e as 18h30 na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Braga, com um custo de 5€ para estudantes e de 10€ para os restantes. A organização — a cabo do Centro Académico de Braga (CAB) e do Seminário Conciliar de Braga — explica que esta edição pretende “explorar outros sentidos e papéis da arte que não só o fruir do belo, mas

o de denúncia, o de desinstalar-nos, a crítica, o feio”. O evento contempla duas conferências e dois painéis que juntam artistas e pensadores como o maestro e compositor António Victorino d’ Almeida, a actriz Maria Rueff, o actor e encenador Miguel Guilherme, a artista plástica Bárbara Fonte, bem como escritores, jornalistas e filósofos, que irão proporcionar uma “reflexão sobre a arte, a fé e a relação entre ambas junto de novos públicos”. Poderá inscrever-se através do site “www.fe-e-arte-2016.com”.



AGENDA

07.04.2016

CONVERSAS SOBRE AS IMAGENS DE BRAGA: “ESTABELECIMENTOS DE ENSINO”

18h00 / Museu Nogueira da Silva

09.04.2016

CURSO DE FILOSOFIA E PSICOLOGIA PRÁTICA

10h30 / Museu Bernardino Machado (Vila Nova de Famalicão)

12.04.2016

WORKSHOP DE INICIAÇÃO À LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

20h00 / Nexus (Braga)



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Senra Coelho.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



ERRI DE LUCA

O DIA ANTES DA FELICIDADE

“O dia antes da felicidade” aborda a vida de uma criança nascida durante a II Guerra Mundial que ficou orfã e foi adoptada. A história do livro reflecte a sua visão sobre a guerra, o sofrimento humano, o amor e a possibilidade de alcançar a paz e a felicidade. O autor, natural de Nápoles, conta que foram os testemunhos de familiares sobre a guerra que o inspiraram na escrita do livro. “Quando se tem a sorte de encontrar um livro como este recuperamos a confiança na vida e a esperança num mundo menos bárbaro”, descreve o *Corriere della Sera* sobre o livro.

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 07 de Abril a 14 de Abril de 2016.

PVP
€ **7,50**
10%*
Desconto